

QUINTA-FEIRA • 2 DE FEVEREIRO DE 2017

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 31298  
de 2 de Fevereiro de 2017, do jornal Diário do Minho,  
não podendo ser vendido separadamente.

**IGREJA**<sup>VIV</sup>**A**



# MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS 2017



# PERGUNTAS-RESPOSTAS SOBRE “SILÊNCIO”?

## AIRES GAMEIRO

PROFESSOR | MEMBRO DA ORDEM HOSPITALAIRE DE SÃO JOÃO DE DEUS

O filme e o livro “Silêncio” admitem várias leituras e questões. Mais problemas, mais questões como no Evangelho: e quem é o meu próximo? Será ainda possível dizer algo de novo sobre o filme “Silêncio”? Este filme do monstro sagrado do cinema, Martin Scorsese, à base do livro de Shusaku Endo, já me levou a ouvir palestras, ler dezenas de artigos, ver o filme, reviver a visita ao Japão e a ler o livro que escrevi sobre os seus mártires (1999). Suscita questões sobre Deus, a fé, Cristo, a Igreja, as culturas, e insinua respostas. Exemplos: Convirá desassossegar um povo de religião alicerçada na sua cultura, com a fé cristã? Será aceitável fingir abjurar publicamente a fé cristã para poupar a vida a outros perseguidos pela fé? E se o fizer deverá arrepender-se e pedir perdão? Será que Deus só fala aos que sofrem pela fé em silêncio? Não fala no Evangelho? O filme e o livro ajudam a pôr questões, a distinguir entre fé e roupagens culturais, a distinguir entre cristãos e padres coerentes, fingidos e apóstatas. Na cultura europeia, na japonesa e em qualquer outra, a fé não dispensa as expressões culturais. A fé cristã precisa de ser purificada, mas as suas sementes carecem de fé e terreno cultural. Algumas

questões sobre o filme insinuam aproveitamentos ideológicos? Talvez. As centenas de mártires fiéis a Cristo no Japão, incluindo Tomás Jihyoe, “Kintsuba”, a “embaixada mártir”, e os milhares “cristãos escondidos” (séc. XIX), talvez não cheguem para um filme comercial, mas dois padres e um alcoólico, apóstatas, por fraqueza, sim. É comercial e as elites gostam. Mesmo assim, os padres católicos fracos são valorizados pelos cristãos e



por Kichijiro, o elo fraco do filme. Uma das leituras gira à volta desse fraco, de que os autores parecem servir-se para descrever o caminho deles e de tantos, de fé fraca, quedas, humildade e arrependimentos. Caminho de sofrimento, contradições, dúvidas, álcool, droga; com reconciliações, misericórdia e práticas de piedade popular. Kichijiro evoca São Pedro das 70x7 e das três negações, e seria, para Thomas P. Hermon, a chave do filme. Os padres Ferreira e Rodrigues, autoconfiantes, fracos,

algo arrogantes e pouco arrependidos, não convencem com as suas filosofias e pouca fé, oração, confiança em Cristo. Até o Evangelho parece servir para justificar a apostasia. Será que representam os escribas, os Judas, os auto-suficientes de ontem e de hoje? O enredo conta que na primeira metade do século XVII o P. Cristóvão Ferreira teria apostatado pisando a imagem de Cristo. O P. Rodrigues teria sido enviado ao Japão para verificar se era verdade. Ajudado pelo cristão fraco Kichijiro, várias vezes apóstata e arrependido, viveu clandestino até ser descoberto e torturado, ele e os que o escondiam. O P. Ferreira foi ter com ele para o persuadir a apostatar e salvar do martírio os que o esconderam antes de serem mortos por razões de cultura. O P. Rodrigues verificou a verdade da apostasia do P. Ferreira e persuadido fez o mesmo. A questão de qual a melhor cultura, a japonesa ou a europeia, torna-se desafio-armadilha para os dois padres. “Fingir” apostatar, por razões culturais, para não morrer por Cristo e salvar os outros da morte temporal faz esquecer os milhares de mártires por Cristo. Os dois padres, mais que funcionários das autoridades, aparecem como prisioneiros tristes ao serviço dos perseguidores: convencer sem convicção os mártires de que o cristianismo não era credível? A apostasia não terá sido só exterior, nem acto livre de amor para com os

outros cristãos perseguidos. Terão continuado a crer no coração, no seu íntimo, quando no exterior levam vida de apóstatas? A cultura japonesa prima pelas contradições. Algumas questões à volta do filme soam a aproveitamentos ideológicos sobre a separação entre a fé no coração e na vida real; justificam o intimismo do “não pratico, mas cá tenho a minha fé”; de a fé poder ser semente pura sem terreno cultural e sem frutos. Os samurai da cultura japonesa aceitam morrer pelo seu senhor feudal, os cristãos podem trair o seu soberano, Jesus Cristo. O “bom” cristianismo seria a gnose intimista, desencarnada, de elites “arejadas” que ocultam a sua fé e podem desprezar e hostilizar a Igreja visível e as práticas piedosas dos simples. E serem, como no filme, alfândegas a proibir os objectos religiosos cristãos e a oração dos fracos. Fé dentro de si, mas nada de gestos fora. Nada de celebrações, de “faça isto em memória de mim”, “ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho”, baptizai, perdoai os pecados, ungi os doentes em meu nome. Irá o filme no sentido de “Deus sim, Cristo, não; Jesus, sim, Igreja, não; Papa e bispos não?”. Algumas leituras à volta do “Silêncio” estariam a dar uma ajudazinha à apostasia actual e à arrogância das elites “escribas” de todos os tempos. O filme deixa uma questão no ar ao mostrar nas mãos do fraco Padre Ferreira, já morto, um crucifixo.



**PAPA FRANCISCO**  
@pontifex\_pt

30 Janeiro 2017

Nada é impossível se nos dirigimos a Deus na oração. Todos podemos ser artesãos de paz.

29 Janeiro 2017

Senhor, Deus da Paz, escute a nossa prece e conceda-nos a paz na Terra Santa. Shalom, salaam, paz!

**D. JORGE ORTIGA**  
@djorgeortiga

25 Janeiro 2017

Perseguir os cristãos é perseguir o próprio Cristo. #twittomilia



## BISPOS DOS EUA E MÉXICO UNIDOS CONTRA NOVO MURO

Os bispos católicos do México e dos EUA manifestaram-se abertamente contra a intenção do Presidente dos EUA, Donald Trump, de alargar o “muro” entre os dois países. D. Joe Vasquez, bispo de Austin e presidente da Comissão para os Migrantes dos bispos dos EUA, disse que a prioridade deve ser “construir pontes entre as pessoas”, ao invés da criação de barreiras. Do México, os bispos católicos manifestaram a sua “dor” perante o anúncio da construção do muro, criticando a nova política de detenções e deportações dos imigrantes.



## IMAGEM PEREGRINA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM HONG KONG

Uma imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, abençoada pelo Papa Francisco, está em Hong Kong desde o dia 13, no âmbito de uma visita à Ásia. A iniciativa assinala o Centenário das Aparições, prosseguindo este Sábado nas Filipinas. A passagem da Imagem foi discretamente divulgada, já que “as relações de Hong Kong com a China são muito mais tensas, no sentido até de alguma controvérsia e de troca de mensagens”, afirmou Miguel Encarnação, director do jornal “O Clarim”, órgão oficial da diocese de Macau.



## PAPA CRITICA SILÊNCIO DOS MEDIA SOBRE MÁRTIRES CRISTÃOS

O Papa criticou o silêncio dos media sobre os “mártires” cristãos da actualidade e elogiou a força espiritual das pequenas Igrejas perseguidas, sustentando que hoje há mais mártires do que nos primeiros séculos, mas que não são divulgados por não constituírem notícia para os media. “Muitos cristãos no mundo de hoje são bem-aventurados porque são perseguidos, insultados, presos”, afirmou, durante a homilia de uma eucaristia a que presidiu na capela da Casa de Santa Marta.

## MENSAGEM PARA O DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS 2017 DO PAPA FRANCISCO

# “NÃO TENHAS MEDO, QUE EU ESTOU CONTIGO”

(IS 43, 5)

## COMUNICAR ESPERANÇA E CONFIANÇA, NO NOSSO TEMPO

Grças ao progresso tecnológico, o acesso aos meios de comunicação possibilita a muitas pessoas ter conhecimento quase instantâneo das notícias e divulgá-las de forma capilar. Estas notícias podem ser boas ou más, verdadeiras ou falsas. Já os nossos antigos pais na fé comparavam a mente humana à mó da azenha que, movida pela água, não se pode parar. Mas o moleiro encarregado da azenha tem possibilidades de decidir se quer moer, nela, trigo ou joio. A mente do homem está sempre em acção e não pode parar de “moer” o que recebe, mas cabe a nós decidir o material que lhe fornecemos (cf. *Cassiano o Romano*, Carta a Leôncio Igumeno). Gostaria que esta mensagem pudesse chegar como um encorajamento a

todos aqueles que diariamente, seja no âmbito profissional, seja nas relações pessoais, “moem” tantas informações para oferecer um pão fragrante e bom a quantos se alimentam dos frutos da sua comunicação. A todos quero exortar a uma comunicação construtiva, que, rejeitando os preconceitos contra o outro, promova uma cultura do encontro por meio da qual se possa aprender a olhar, com convicta confiança, a realidade.

Creio que há necessidade de romper o círculo vicioso da angústia e deter a espiral do medo, resultante do hábito de se fixar a atenção nas “notícias más” (guerras, terrorismo, escândalos e todo o tipo de falimento nas vicissitudes humanas). Não se trata, naturalmente, de promover desinformação onde seja ignorado o drama do sofrimento, nem de cair num optimismo ingénuo

que não se deixe tocar pelo escândalo do mal. Antes, pelo contrário, queria que todos procurássemos ultrapassar aquele sentimento de mau-humor e resignação que muitas vezes se apodera de nós, lançando-nos na apatia, gerando medos ou a impressão de não ser possível pôr limites ao mal. Aliás, num sistema comunicador onde vigora a lógica de que uma notícia boa não desperta a atenção, e por conseguinte não é uma notícia, e onde o drama do sofrimento e o mistério do mal facilmente são elevados a espetáculo, podemos ser tentados a anestesiar a consciência ou cair no desespero.

Gostaria, pois, de dar a minha contribuição para a busca de um estilo comunicador aberto e criativo, que não se prontifique a conceder papel de protagonista ao mal, mas

procure evidenciar as possíveis soluções, inspirando uma abordagem propositiva e responsável nas pessoas a quem se comunica a notícia. A todos queria convidar a oferecer aos homens e mulheres do nosso tempo relatos permeados pela lógica da “boa notícia”.

### A BOA NOTÍCIA

A vida do homem não se reduz a uma crónica asséptica de eventos, mas é história, e uma história à espera de ser contada através da escolha de uma chave interpretativa capaz de seleccionar e reunir os dados mais importantes. Em si mesma, a realidade não tem um significado unívoco. Tudo depende do olhar com que a enxergamos, dos “óculos” que decidimos pôr para a ver: mudando as lentes, também a realidade aparece diversa. Então, qual poderia ser o ponto de partida bom para ler a realidade com os “óculos” certos?

Para nós, cristãos, os óculos adequados para decifrar a realidade só podem ser os da boa notícia: partir da Boa Notícia por excelência, ou seja, o “Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus” (Mc 1, 1). É com estas palavras que o evangelista Marcos começa a sua narração: com o anúncio da “boa notícia”, que tem a ver com Jesus; mas, mais do que uma informação sobre Jesus, a boa notícia é o próprio





“

**A TODOS QUERO EXORTAR A UMA COMUNICAÇÃO CONSTRUTIVA, QUE, REJEITANDO OS PRECONCEITOS CONTRA O OUTRO, PROMOVA UMA CULTURA DO ENCONTRO POR MEIO DA QUAL SE POSSA APRENDER A OLHAR, COM CONVICTA CONFIANÇA, A REALIDADE.**

Jesus. Com efeito, ao ler as páginas do Evangelho, descobre-se que o título da obra corresponde ao seu conteúdo e, principalmente, que este conteúdo é a própria pessoa de Jesus.

Esta boa notícia, que é o próprio Jesus, não se diz boa porque nela não se encontra sofrimento, mas porque o próprio sofrimento é vivido num quadro mais amplo, como parte integrante do seu amor ao Pai e à humanidade. Em Cristo, Deus fez-Se solidário com toda a situação humana, revelando-nos que não estamos sozinhos, porque temos um Pai que nunca pode esquecer os seus

filhos. “Não tenhas medo, que Eu estou contigo” (Is 43, 5): é a palavra consoladora de um Deus desde sempre envolvido na história do seu povo. No seu Filho amado, esta promessa de Deus – “Eu estou contigo” – assume toda a nossa fraqueza, chegando ao ponto de sofrer a nossa morte. N’Ele, as próprias trevas e a morte tornam-se lugar de comunhão com a Luz e a Vida. Nasce, assim, uma esperança acessível a todos, precisamente no lugar onde a vida conhece a amargura do falimento. Trata-se de uma esperança que não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações (cf. Rm 5, 5) e faz germinar a vida nova, como a planta cresce da semente caída na terra. Visto sob esta luz, qualquer novo drama que aconteça na história do mundo torna-se cenário possível também de uma boa notícia, uma vez que o amor consegue sempre encontrar o caminho da proximidade e suscitar corações capazes de se comover, rostos capazes de não se abater, mãos prontas a construir.

#### A CONFIANÇA NA SEMENTE DO REINO

Para introduzir os seus discípulos e as multidões nesta mentalidade evangélica e entregar-lhes os “óculos” adequados para se aproximar da lógica do amor que morre e ressuscita, Jesus recorria às parábolas, nas quais

muitas vezes se compara o Reino de Deus com a semente, cuja força vital irrompe precisamente quando morre na terra (cf. Mc 4, 1-34). O recurso a imagens e metáforas para comunicar a força humilde do Reino não é um modo de reduzir a sua importância e

“

**QUEM, COM FÉ, SE DEIXA GUIAR PELO ESPÍRITO SANTO, TORNA-SE CAPAZ DE DISCERNIR EM CADA EVENTO O QUE ACONTECE ENTRE DEUS E A HUMANIDADE, RECONHECENDO, COMO ELE MESMO, QUE NO CENÁRIO DRAMÁTICO DESTA MUND, SE ESTEJA A COMPOR A TRAMA DE UMA HISTÓRIA DE SALVAÇÃO. O FIO, COM QUE SE TECE ESTA HISTÓRIA SAGRADA, É A ESPERANÇA, E O SEU TECEDOR SÓ PODE SER O ESPÍRITO CONSOLADOR.**

urgência, mas a forma misericordiosa que deixa, ao ouvinte, o “espaço” de liberdade para a acolher e aplicar também a si mesmo. Além disso, é o caminho privilegiado para expressar a dignidade imensa do mistério pascal, deixando que sejam as imagens – mais do que os conceitos – a comunicar a beleza paradoxal da vida nova em Cristo, onde as hostilidades e a cruz não anulam, mas realizam, a salvação de Deus, onde a fraqueza é mais forte do que qualquer poder humano, onde o falimento pode ser o prelúdio da maior realização de tudo no amor. Na verdade, é precisamente assim que amadurece e se entranha a esperança do Reino de Deus, ou seja, “como um homem que lançou a semente à terra. Quer esteja a dormir, quer se levante, de noite e de dia, a semente germina e cresce” (Mc 4, 26-27).

O Reino de Deus já está no meio de nós, como uma semente escondida a um olhar superficial e cujo crescimento acontece no silêncio. Mas quem tem olhos, tornados limpos pelo Espírito Santo, consegue vê-lo germinar e não se deixa roubar a alegria do Reino por causa do joio sempre presente.

#### OS HORIZONTES DO ESPÍRITO

A esperança fundada na boa notícia que é Jesus faz-nos erguer os olhos e impele-nos a contemplá-Lo no

quadro litúrgico da Festa da Ascensão. Aparentemente, o Senhor afasta-se de nós, quando na realidade são os horizontes da esperança que se alargam. Pois em Cristo, que eleva a nossa humanidade até ao Céu, cada homem e cada mulher consegue ter “plena liberdade para a entrada no santuário por meio do sangue de Jesus. Ele abriu para nós um caminho novo e vivo através do véu, isto é, da sua humanidade” (*Heb 10, 19-20*). Através “da força do Espírito Santo”, podemos ser “testemunhas” e comunicadores de uma humanidade nova, redimida, “até aos confins da terra” (cf. *At 1, 7-8*).

A confiança na semente do Reino de Deus e na lógica da Páscoa não pode deixar de moldar também o nosso modo de comunicar. Tal confiança que nos torna capazes de actuar – nas mais variadas formas em que acontece hoje a comunicação – com a persuasão de que é possível enxergar e iluminar a boa notícia presente na realidade de cada história e no rosto de cada pessoa.

Quem, com fé, se deixa guiar pelo Espírito Santo, torna-se capaz de discernir em cada evento o que acontece entre Deus e a humanidade, reconhecendo, como Ele mesmo, que no cenário dramático deste mundo, se esteja a compor a trama de uma história de salvação. O fio, com que se tece esta história sagrada, é a esperança, e o seu tecedor só pode ser o Espírito Consolador. A esperança é a mais humilde das virtudes, porque permanece escondida nas pregas da vida, mas é semelhante ao fermento que faz levedar toda a massa. Alimentamo-la lendo sem cessar a Boa Notícia, aquele Evangelho que foi “reimpresso” em tantas edições nas vidas dos Santos, homens e mulheres que se tornaram ícones do amor de Deus. Também hoje é o Espírito que semeia em nós o desejo do Reino, através de muitos “canais” vivos, através das pessoas que se deixam conduzir pela Boa Notícia no meio do drama da história, tornando-se como que faróis na escuridão deste mundo, que iluminam a rota e abrem novas sendas de confiança e esperança.



“

A LEITURA DO JORNAL É A ORAÇÃO MATINAL DO ATEU.

HEGEL

“

OS MEDIA SÃO HOJE, INDISCUTIVELMENTE, UM DOS FACTORES MAIS PODEROSOS DE TRANSFORMAÇÃO DAS ESTRUTURAS DO ESPAÇO PÚBLICO (...) CABE-LHES UM AMPLO CONTROLO DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA PRODUZIDA: GEREM AS REDES CENTRALIZADAS DE INFORMAÇÕES, SELECIONAM AS MATÉRIAS TEMATIZADAS, OS CONTEÚDOS PRODUZIDOS E, EM ÚLTIMA ANÁLISE, ADMINISTRAM O ACESSO AOS MEDIA.

JOÃO PISSARA ESTEVES  
(2003)

“

O JORNALISMO NÃO É DEFINIDO PELO UNIVERSO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICO, MAS SIM PELA RELEVÂNCIA DA SUA ACÇÃO ENQUANTO MEDIADOR DE INFORMAÇÕES E ARGUMENTOS QUE SE DESTINAM A SER DEBATIDOS, CLARIFICADOS E INTERPRETADOS, PROPORCIONANDO ASSIM OS MATERIAIS NECESSÁRIOS À TOMADA DE POSIÇÕES SOBRE A VIDA PÚBLICA E À MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA COLECTIVA E DO VÍNCULO SOCIAL.

JOSÉ LUÍS GARCIA  
(2009)

“

A FRAGILIDADE DOS PROCESSOS DE INVESTIGAÇÃO JORNALÍSTICA, A AUSÊNCIA DE ESCRÚPULOS E A PROCURA DO ÊXITO PROFISSIONAL SEM OLHAR A MEIOS, A PRESSÃO DAS AUDIÊNCIAS E DAS VENDAS CONSTITUEM ALGUMAS DAS MOTIVAÇÕES QUE CONTRIBUÍRAM PARA ACENTUAR, SOBRETUDO NAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS, SITUAÇÕES LESIVAS DA CREDIBILIDADE DOS MEDIA

MÁRIO MESQUITA  
(2003)



# “A VOSSA LINGUAGEM DEVE SER: SIM, SIM; NÃO, NÃO”

## VI DOMINGO COMUM A



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



## ITINERÁRIO

**ATITUDE MARIANA**  
Louvor.

**CONCRETIZAÇÃO:** Continuamos a fazer o enquadramento do Círio Pascal junto do cartaz do Ano Pastoral. Junto do Círio poderemos colocar uma tina transparente com água e várias pequenas chamas a flutuar. Assim evocamos a verdade do nosso Baptismo e a fé que nos move e nos impele a ser transparência na verdade.

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Sede a rocha do meu refúgio*, M. Simões (CEC II, p. 33-34)
- **COMUNHÃO:** *Se cumprirdes os meus mandamentos*, C. Silva (OC, p. 231)
- **FINAL:** *Deus é Pai, Deus é Amor*, F. Silva (NRMS 90-91 | IC, p. 425)

## EUCOLOGIA

Orações próprias do VI Domingo do Tempo comum (*Missal Romano*, p. 400)  
Oração Eucarística V/D com Prefácio próprio (*Missal Romano*, p. 1175ss)

## VIVER A ALEGRIA

Esta semana procuremos que a nossa linguagem seja, na serenidade, “sim, sim; não, não”. Sem equívocos nem duplicidade, procuremos cultivar a assertividade nas palavras, nos gestos e nas atitudes.

## LITURGIA DA PALAVRA

**LEITURA I SIR 15, 16-21 (15-20)**

### Leitura do Livro de Ben-Sirá

Se quiseses, guardarás os mandamentos: ser fiel depende da tua vontade. Deus pôs diante de ti o fogo e a água: estenderás a mão para o que desejares. Diante do homem estão a vida e a morte: o que ele escolher, isso lhe será dado. Porque é grande a sabedoria do Senhor, Ele é forte e poderoso e vê todas as coisas. Seus olhos estão sobre aqueles que O temem, Ele conhece todas as coisas do homem. Não mandou a ninguém fazer o mal, nem deu licença a ninguém de cometer o pecado.

**SALMO RESPONSORIAL SALMO 118 (119)**

**Refrão: Ditoso o que anda na lei do Senhor.**

**LEITURA II 1 COR 2, 6-10**

### Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Nós falamos de sabedoria entre os perfeitos, mas de uma sabedoria que não é deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que vão ser destruídos. Falamos da sabedoria de Deus, misteriosa e oculta, que já antes dos séculos Deus tinha destinado para a nossa glória. Nenhum dos príncipes deste mundo a conheceu; porque se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória. Mas, como está escrito, “nem os olhos viram, nem os ouvidos escutaram, nem jamais passou pelo pensamento do homem o que Deus preparou para aqueles que O amam”. Mas a nós Deus o revelou por meio do Espírito Santo, porque o Espírito Santo penetra todas as coisas, até o que há de mais profundo em Deus.

**EVANGELHO (FORMA BREVE) MT 5, 20-22A.27-28.33-34A.37**

### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: «Não matarás; quem matar será submetido a julgamento». Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que se irar contra o seu irmão será submetido a julgamento. Ouvistes que foi dito: «Não cometerás adultério». Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que olhar para uma mulher com maus desejos já cometeu adultério com ela no seu coração. Ouvistes ainda que foi dito aos antigos: «Não faltarás ao que tiveres jurado, mas cumprirás diante do Senhor o que juraste». Eu, porém, digo-vos que não jureis em caso algum. A vossa linguagem deve ser: «Sim, sim; não, não». O que passa disto vem do Maligno”.



## REFLEXÃO

O Sexto Domingo (Ano A) continua a apresentar a versão cristã dos mandamentos bíblicos (evangelho). Antes disso, em sintonia, o sábio do Antigo Testamento (primeira leitura) recorda algo essencial: a liberdade da nossa escolha. Cada um pode escolher ou recusar a novidade do Reino de Deus: “Se quiseres...”, escolhes ser fiel ao Espírito Santo que recebeste pelo Baptismo. Esta é a opção que introduz no caminho da felicidade (salmo). Deus revela-nos a sabedoria do mistério (segunda leitura) e, em seu Filho, leva à plenitude a perfeição do amor. Hoje, compete-nos dizer com clareza “sim” ou “não”.

**“A vossa linguagem deve ser: «Sim, sim; não, não»”**

Deus revela-se a um povo e dá-lhe a conhecer a sua vontade salvífica para toda a humanidade. Essa vontade revelada pode ser condensada em duas palavras: Lei e Profetas. Mateus assume o caminho bíblico percorrido para pôr em destaque a novidade trazida por Jesus Cristo. Este é, aliás, um recurso permanente do evangelista: servir-se do contexto anterior (Antigo Testamento) para confirmar a plenitude realizada em Jesus Cristo. Há uma continuidade progressiva entre o Antigo e o Novo Testamento: este completa aquele, Jesus Cristo completa a Lei e os Profetas. A expressão “não vim revogar, mas completar” é, portanto, uma chave essencial na interpretação cristã dos mandamentos. Não se trata de aperfeiçoar, como se estivesse errado. Completar, aqui, assume o significado de plenitude, isto é, manifestar o sentido pleno e autêntico do que já estava dito na Lei e nos Profetas. Na mesma linha está a exortação aos discípulos para “superar” os escribas e os fariseus. O discípulo é chamado a assumir e a viver o sentido autêntico da “justiça”, a ir mais além da letra para envolver a justiça na caridade.

“Eu, porém, digo-vos”. Três vezes. Três vezes a apontar para a caridade em relação ao próximo. A surpresa e a beleza das bem-aventuranças mantém-se na continuação do Sermão da Montanha. A justiça cristã, mais do que “não matarás”, “não cometerás adultério”, “não faltarás ao que tiveres jurado”, mergulha a lei nas águas do amor e da verdade. “O grande princípio de Jesus é o regresso ao coração: é o laboratório em que se forma aquilo que mais tarde sairá como palavra, gesto, acto” (Ermes Ronchi e Marina Marcolini). É este “regresso ao coração” que convida a ser autêntico, pelo que já nem sequer há necessidade de jurar. “A vossa linguagem deve ser: «Sim, sim; não, não»”.

**Louvor reconciliado**

O louvor a Deus só é verdadeiro e pleno quando está associado à reconciliação com o irmão. A passagem da letra da lei à misericórdia do coração é o grande desafio que se coloca a cada cristão. Trata-se de um caminho sempre a percorrer, uma montanha que é preciso continuamente escalar. Por enquanto, “uma só criatura já chegou ao cimo da montanha: a Virgem Maria. Graças à união com Jesus, a sua justiça foi perfeita [...]. Confiemo-nos a Ela, para que guie também os nossos passos na fidelidade à Lei de Cristo” (Bento XVI, *Angelus*, 13 de fevereiro de 2011).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in [www.laboratoriodafe.net](http://www.laboratoriodafe.net)

## ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

**Introdução à Liturgia da Palavra**

Não querendo revogar a antiga Lei, Jesus pretende elevá-la à perfeição, desafiando-nos a repensar o modo como nos relacionamos com Deus e com os outros. A Nova Aliança por Ele proposta vai para além da letra da Lei, e o Reino por Ele instaurado pertence àqueles que escolhem a vida plena, a bondade e a justiça. Atentos à Palavra que vai ser proclamada, procuremos fazer sempre escolhas que nos conduzam à plenitude.

**Cuidados na proclamação da Palavra**

**1ª leitura:** Este texto sapiencial recolhe um conjunto de ditos, em forma de sentenças, que evidenciam uma manifestação de fé em Deus. Por isso, deve ser um texto proclamado com vigor e assertividade.

**2ª leitura:** O tom coloquial com que Paulo se dirige às comunidades cristãs, particularmente na carta a Corinto, é evidenciado na sequência ritmada, apresentada neste texto. Por isso, deve ser proclamado com clareza, como quem instrui na verdade.

**1. Preparação penitencial**

**V/** Senhor Jesus, tu és Sabedoria de Deus: Senhor, tem piedade de nós.

**R/** Senhor, tem piedade de nós.

**V/** Cristo Jesus, tu és plenitude de vida: Cristo, tem piedade de nós.

**R/** Cristo, tem piedade de nós.

**V/** Senhor Jesus, tu és cumprimento da Lei: Senhor, tem piedade de nós.

**R/** Senhor, tem piedade de nós.

**2. Profissão de Fé**

Sugere-se a renovação das promessas baptismais com as duas partes: renúncia ao mal e profissão de fé.

**3. Pai Nosso**

Propõe-se que a oração do Pai Nosso seja cantada, como entoação do louvor a Deus.

## ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos em Cristo:

Oremos a Deus Pai, todo-poderoso, para que nos ajude com a sua graça a pôr em prática as palavras de Jesus, suplicando, confiadamente:

**R.** Senhor, nosso refúgio, ouvi-nos.

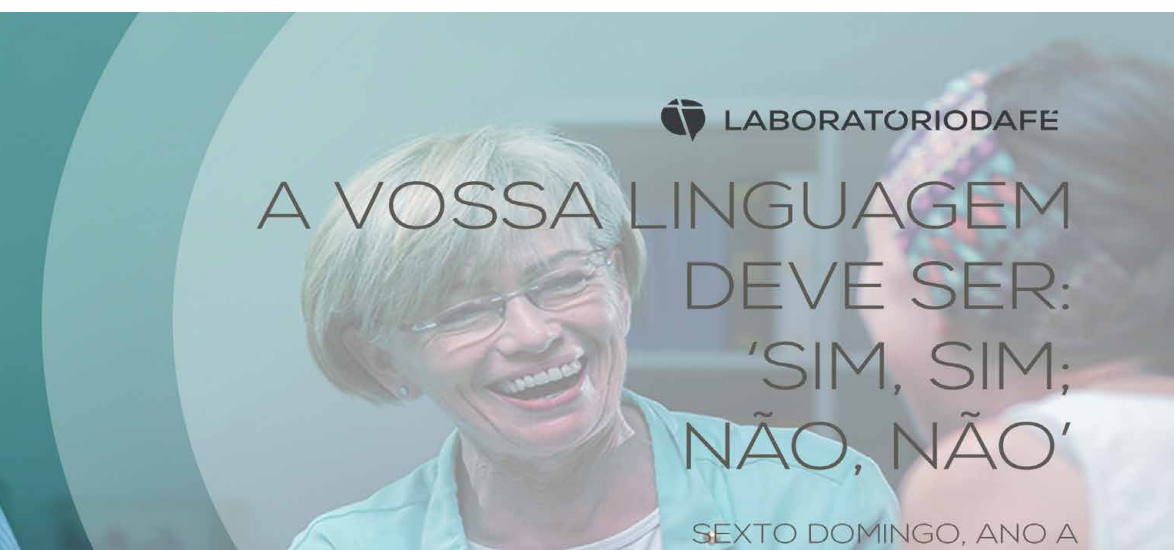
**1.** Pelo Papa Francisco e pelos Bispos que professam a fé apostólica, para que despertem no coração dos fiéis o desejo de serem fonte de vida e de santidade, oremos.

**2.** Pelas nações do mundo inteiro e seus governos, para que trabalhem na criação de leis que promovam a justiça para todos, oremos.

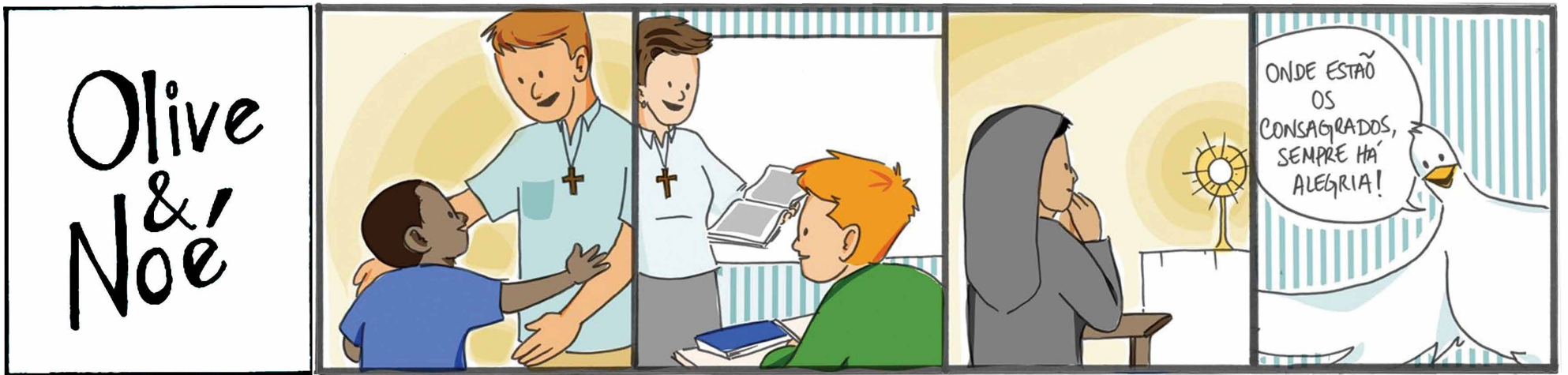
**3.** Pelas famílias da nossa comunidade, sobretudo por aquelas que vivem situações de injustiça e de divisão, para que encontrem o auxílio de que necessitam, oremos.

**4.** Por todos nós aqui reunidos em oração, para que descubramos a plenitude da vida, na contemplação, na bondade e no cuidar dos irmãos, oremos.

Senhor, Deus onipotente, gravi em nós a lei do amor e do perdão, para sermos capazes de viver em conformidade com o Evangelho do vosso Filho. Ele que é Deus convosco na Unidade do Espírito Santo.







## SESSÃO "REFUGIADOS: DO MEDO À CORAGEM DE ACOLHER" PRETENDE INFORMAR PARA DISSIPAR MEDOS



A Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa em Braga vai receber, no dia 7 de Fevereiro, uma sessão informativa e mobilizadora sobre o acolhimento dos refugiados em Portugal. O evento começa às 15h, no auditório Professor Manuel Isidro Alves. Estarão presentes o coordenador da Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR), Rui Marques, e o Arcebispo

Primaz, D. Jorge Ortiga. "Refugiados: do medo à coragem de acolher" é o tema do evento onde será explicado o funcionamento do processo de acolhimento aos refugiados. A sessão visa, assim, desfazer medos e "despertar a disponibilidade das comunidades e instituições" da Arquidiocese, refere o Vigário Episcopal da Pastoral Social, cónego Roberto Mariz, em comunicado.

### AGENDA

04.02.2017

#### XII JORNADAS DA FAMÍLIA: "NÃO HÁ FAMÍLIAS PERFEITAS"

14h30 / Centro Pastoral  
de Sto. Adrião (VNF)

05.02.2017

#### DIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

11.02.2017

#### ENCONTRO DE NAMORADOS

09h30 / Centro Apostólico do  
Sameiro



FM 101.1 Mhz  
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA  
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana,  
o Pe. Manuel Joaquim Costa.



LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

### FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da  
Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago  
Freitas, Filipa Correia, Flávia Barbosa)  
Design: Romão Figueiredo  
Multimédia: Ana Pinheiro  
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

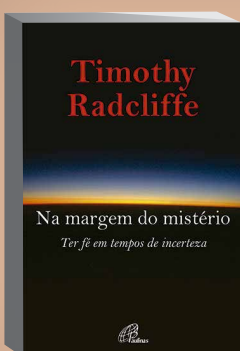
## Retiro do Clero

06 a 10 FEV 2017

Centro Apostólico  
do Sameiro

ORIENTADOR: P.E ÁLVARO BALSAS, SJ  
INSCRIÇÕES NOS SERVIÇOS CENTRAIS DA ARQUIDIOCESE

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



TIMOTHY  
RADCLIFFE

NA MARGEM  
DO MISTÉRIO  
TER FÉ EM  
TEMPOS DE INCERTEZA

No livro "Na margem do Mistério — Ter fé em tempos de incerteza" encontramos textos de várias comunicações dirigidas pelo autor, Timothy Radcliffe, a diferentes grupos, especialmente nos últimos anos. "Uma sociedade que nega as diferenças e que finge que somos todos iguais pode marginalizar a intolerância, por um lado, mas instituí-la por outros meios (...). E quando as convicções religiosas invadem a esfera pública, são objecto, simultaneamente, de um certo temor e sarcasmo. Mas a autêntica tolerância compraz-se na diferença e é enriquecida por ela", pode ler-se na sinopse.

PVP  
11€

10%  
Desconto

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 02 a 09 de Fevereiro de 2017.